

# Aureliano faz crítica à lentidão de Sarney

BRASÍLIA — O Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, afirmou ontem que embora o atual sistema de Governo seja presidencialista, o País vive um parlamentarismo de fato. Aureliano, que acha que mudanças profundas são necessárias no Governo, lamentou que o Presidente Sarney tome decisões "com lentidão".

Na sua avaliação, a recente troca de Ministros foi um arranhão na autoridade do Chefe de Governo:

— O Presidente Sarney precisa compreender que o exercício da autoridade é uma ação constante, sob pena dessa autoridade sair arranhada. E que a demora em adotar decisões políticas é um elemento perturbador à ação do Governo.

Na sua avaliação, o momento político exigia de Sarney profundas reformas no Governo e a execução rápida delas, o que não aconteceu.

Sem apoiar expressamente a acusação do Presidente do PFL, Senador Marco Maciel, de que o Governo está imobilizado pela presença "avassaladora" do PMDB, o Ministro Aureliano insistiu em afirmar que o Governo "não pode aguardar decisões políticas" e advertiu para a existência no País de um sistema de governo pseudo-presidencialista.

— Legalmente o País vive sob o presidencialismo, mas na verdade estamos sob um parlamentarismo real — criticou.

Na entrevista ao GLOBO o Presidente de honra do PFL garantiu que deixa imediatamente o Governo se a maioria do Diretório Nacional do PFL — que se reúne na próxima quinta-feira — decidir romper todos os vínculos com o Executivo e passar para a Oposição.

O Ministro insistiu que a posição do diretório deve ser definitiva para o partido, que não tem razões para aguardar um posicionamento da convenção.

— O PFL tem o dever de dizer quinta-feira, com inteira clareza, se renova sua confiança no Presidente Sarney ou se não há mais condições de prestar esse apoio e conviver com o PMDB. Se a maioria optar por se afastar do Governo, deixarei o Ministério das Minas e Energia imediatamente — afirmou.

Aureliano negou que já seja candidato à sucessão do Presidente Sarney, como chegou a declarar informalmente o Senador Marco Maciel. Segundo Aureliano, continua não sendo o momento para o lançamento de candidaturas. Indispensável agora, na sua avaliação, é cuidar da Constituinte.

— Antes de pensarmos em candidaturas, precisamos criar condições para consolidar a vida democrática e para que a transição se processe com regularidade, o que exige a definição de um bom texto constitucional.

## Ministro e Maciel entram em acordo

BRASÍLIA — Um acordo celebrado no sábado entre o Senador Marco Maciel e o Ministro Aureliano Chaves oferece à Executiva do PFL um de seus últimos trunfos para garantir a realização da Convenção Nacional destinada a decidir sobre o futuro das relações com o Governo. Pelo acordo, as consultas que se processam entre os pefelistas serão estendidas formalmente aos líderes do partido e das bancadas nas Assembleias Legislativas, principais focos de insatisfação com o tratamento dispensado ao partido pelo Governo.

Maciel, Presidente do PFL, obteve o apoio de Aureliano para a consulta aos líderes depois de fracassar em outra tentativa de acordo com o Ministro. O Senador não teve apoio do Ministro para garantir a realização da Convenção independentemente do que o Diretório Nacional deliberar sobre as relações do PFL com o Governo. Aureliano Chaves não quer Convenção se o Diretório se manifestar em favor do Governo.

Na reunião que teve sábado com Maciel e 35 parlamentares, o Ministro Aureliano argumentou que o Diretório Nacional do PFL é o fórum ideal de decisão sobre as relações com o Governo, principalmente porque o Presidente Sarney tem pressa em saber a posição do partido.

Em princípio, ficou decidido que, se o Diretório optar pelo rompimento, a decisão final será transferida para a Convenção Nacional, dia 9 de novembro. Porém, não houve uma definição para o caso do Diretório optar pela permanência no Governo. Aureliano defende que esta decisão já será suficiente, mas Maciel acha que também neste caso a Convenção precisará ser ouvida.

Na reunião de sábado, Maciel lembrou que em 16 Estados, que visitou desde que assumiu a Presidência do PFL, as lideranças regionais pediram o rompimento com o Governo, para que o partido ganhe identidade própria e se torne viável eleitoralmente. Argumentou ainda que, se o partido for para a Oposição, a transição democrática não será prejudicada.

Aureliano preferiu dizer que não é momento para precipitações e que a situação precisa ser estudada com a cabeça fria. Ao mesmo tempo, argumentou: "Não se pode abandonar o Marco Maciel de maneira alguma. A nossa decisão precisa ser unitária".

## Novos ministros reagem às críticas de Maciel ao PMDB e acusam o PFL

BRASÍLIA — Os Ministros da Previdência, Renato Archer, da Cultura, Celso Furtado, e do Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, reagiram à acusação do Senador Marco Maciel de que a "avassaladora presença do PMDB" imobiliza o Governo e impediu que o Presidente Sarney fizesse uma ampla reforma administrativa e ministerial. Para Celso Furtado, "não havia necessidade de reforma" e, do modo como o Presidente a conduziu, apenas reafirmou o apoio que o PMDB sempre deu a Sarney:

— O que havia era uma falsa crise, gerada por ambições pessoais de elementos do PFL. Essa sensação de crise a reforma acabou. Ficou provado que o apoio do PMDB ao Governo é sólido e que o partido está unido.

Para Renato Archer, o Presidente Sarney usou das prerrogativas que a Constituição lhe dá para satisfazer às necessidades de seu Governo.

— O Presidente fez a reforma de acordo com as necessidades que, como Chefe de Governo, sentiu que se impunham ao momento. Se ela vai dar resultado ou não, ainda é cedo para avaliar. A contar pelos programas de ação dos novos ministros e pelo apoio manifestado nas cerimônias de posse, eu acredito que sim.

Para o Ministro Prisco Viana, Sar-

ney foi o único gestor da reforma ministerial e o PMDB foi privilegiado porque o PFL não se respondeu se manteria ou não seu apoio ao Governo. Afirmou também que, mesmo filiados ao PMDB, os novos ministros pertencem ao esquema político pessoal do Presidente.

Quem concordou com as críticas de Maciel ao Governo foi o Líder do PMDB em exercício na Constituinte, Deputado Euclides Scalco. Ele não acredita, no entanto, que a solução encontrada por Sarney seja capaz de superar a "crise de governabilidade, autoridade e de respaldo político" que o Presidente atravessa. Sarney, segundo Scalco, perdeu "a última oportunidade para recompor o seu Governo", como havia sugerido a Executiva Nacional do PMDB, ao mesmo tempo que não optou por ficar com o partido, já que patrocinou uma "reforma pessoal".

— O Presidente manteve a perplexidade política de um Governo que não tem apoio e nem oposição.

Também insatisfeito, o Senador José Richa acha que se o motivo que levou à reforma ministerial foi falta de apoio parlamentar, a situação não se alterou e que agora "é difícil prever o futuro do Governo".

## Autonomia de Brasília começa a ser votada

BRASÍLIA — A autonomia política do Distrito Federal, com a eleição do Governador ou do Prefeito, será um dos temas mais polêmicos da Comissão de Sistematização neste início de semana. O texto do substitutivo do Relator Bernardo Cabral, apoiado pelos parlamentares de Brasília, prevê total autonomia política, administrativa e financeira, mas há três outras propostas que limitam e até impedem isso.

A emenda mais cotada — eleições de Prefeito e de uma Câmara de Vereadores — tem o apoio do Líder do PMDB na Constituinte, Euclides Scalco, e do Senador José Richa (PMDB-PR). Eles defendem a repetição da experiência vivida pelo Rio quando Distrito Federal. Richa argumenta que o Distrito Federal tem características e necessidades diferentes das dos demais Estados.

Outra emenda com chances de aprovação, assinada pelo Deputado Siqueira Campos mas elaborada pelo Palácio do Planalto, prevê a indicação de um Prefeito para o Plano Piloto e eleição direta para administradores das cidades-satélites.

## Napoleão atribui a crise ao 'festival de peemedebismo que assola o País'

BRASÍLIA — O Senador Hugo Napoleão, um dos candidatos do PFL ao Ministério da Educação, reiterou ontem a acusação de que o PMDB imobiliza o Governo, feita pelo Presidente do seu partido, Marco Maciel. Para Napoleão, a crise é consequência do "festival de peemedebismo que assola o País", lembrando o falecido Stanislaw Ponte Preta e suas crônicas sobre o "Febeapá — Festival de Besteira que Assola o País".

O ex-Governador disse ainda que a presença do PMDB no Governo é tão intensa que não é demais responsabilizar o partido pelos desacertos da administração. A única saída para a crise atual, na opinião do parlamentar, seria a efetiva aplicação da política proposta por Sarney no documento "Democracia e Desenvolvimento", que, em sua opinião, é um programa detalhado de Governo. Napoleão espera que o Presidente surpreenda os meios políticos revertendo todo o quadro atual de instabilidade.

Enquanto isso não acontece, Napoleão acusa o PMDB de adotar um parlamentarismo de fato, que não só estrangula o Executivo como introduz mais de 300 primeiros-ministros, pois cada membro do partido quer mandar no Governo.

A declaração de Maciel foi também apoiada pelo Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), que a considera a constatação do fato, público e notório, de que o partido "é inapto e inepto para ficar no Governo". Segundo ele, os peemedebistas não medem as críticas que dirigem aos outros, mas são incapazes de pôr em prática suas próprias teses:

— Não existe nada mais diferente do que o PMDB de ontem e o de hoje. Não há nenhuma possibilidade de convivência entre os grupos antagônicos que o formam. Existem apenas interesses imediatos e eleitorais. O PMDB levou para o Governo as características da personalidade de Macunaíma: insegurança, duplicidade e dubiedade de ações.